

Ocorrência de Ferrugem Linear do Trigo no Rio Grande do Sul safra 2020

No início do mês de setembro de 2020, foram detectadas no campo experimental da Embrapa Trigo, em Passo Fundo-RS, folhas de trigo com pústulas amarelo-claro em linhas paralelas às nervuras, em diferentes cultivares. Também chegaram no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Trigo amostras de folhas de trigo de diferentes locais do Rio Grande do Sul, com incidência dos mesmos sintomas, em distintas cultivares de lavouras comerciais.

Lavouras comerciais e campos experimentais foram visitados para coleta de amostras e, a partir das observações e análise em Laboratório, foram identificadas as amostras como Ferrugem Linear do Trigo.

No sul do Brasil, até o momento, não há registro da ocorrência de epidemias pela ferrugem linear. No entanto, observou-se aumento na ocorrência da doença na safra 2020.

Neste sentido, pela presença da doença, pela característica de rápido desenvolvimento do patógeno e pelo potencial risco de danos, é necessária atenção dos produtores e profissionais técnicos no acompanhamento das lavouras para detecção precoce da doença e qualquer alteração na reação das cultivares.

Como medida de controle emergencial para a safra 2020, que está em curso no Rio Grande do Sul, deve-se realizar o controle químico por meio de aplicação de fungicidas assim que os primeiros sinais/sintomas da ferrugem linear aparecerem na lavoura, com os mesmos fungicidas indicados para controle da ferrugem da folha (mistura de triazol com estrobirulina).

A Embrapa Trigo está atenta a evolução da doença e coloca-se à disposição para esclarecimentos adicionais e para análise de amostras visando a identificação da doença.

Características da doença

A ferrugem linear do trigo, também denominada de estriada ou amarela, é causada pelo fungo *Puccinia striiformis* f. sp. *tritici*. Caracteriza-se pela coloração amarelo-claro e distribuição das uredopústulas na folha, formando longas estrias lineares, paralelas às nervuras da folha. Temperaturas mais baixas são requeridas para o desenvolvimento da doença, podendo ficar restrita às regiões de clima temperado e subtropical, ou de alta altitude na região tropical. A temperatura ideal para germinação dos uredosporos é de 5°C a 15°C, mas desenvolvimento da doença é rápido com temperaturas entre 10°C e 15°C associado à chuva e orvalho contínuo. Essa condição ambiental favorece a ocorrência antecipada do patógeno durante a estação de cultivo, em comparação às outras duas ferrugens, da folha e do colmo, acarretando maiores danos econômicos. O período noturno é o mais crítico, pois geralmente associa baixas temperaturas e formação de orvalho, ideal para a germinação dos esporos que necessitam de no mínimo três horas de molhamento.

A doença é esporádica no Brasil e de ocorrência endêmica no Chile, onde é necessário controle químico para evitar perdas graves em cultivares suscetíveis. Em 2017, a Argentina enfrentou uma das piores epidemias de ferrugem estriada desde a década de 1930, ocorrendo perdas médias de produção de 53% a 71% onde não foi realizado o controle químico. As epidemias na Argentina eram esporádicas e concentradas em regiões com temperaturas mais baixas, mas nos últimos anos têm ocorrido também em regiões mais quentes. Esta ocorrência coloca em risco outras regiões produtoras de trigo, tendo em vista que o patógeno apresenta grande produção de esporos, disseminação inter e intracontinental pelos ventos e capacidade de mudar geneticamente, resultando em novas raças com maior diversidade de virulência.

Passo Fundo, 17 de setembro de 2020.

Embrapa Trigo

Figuras: Sinais de ferrugem linear no trigo



Figuras: Detalhes ferrugem linear x ferrugem da folha do trigo



Mais informações no site da Embrapa Trigo, em <https://www.embrapa.br/trigo>